

som >> Grupos como República Popular, Supercolisor e Luneta Mágica são destaques da nova geração da música amazonense

Zona Franca Musical

Cena independente de Manaus conquista espaço

Não é só pelo encontro dos Rio Negro e Solimões que a Amazônia conquista o Brasil. A cena independente da capital próspera e faz surgir grupos promissores na música brasileira. As canções deixam a tradição e revelam um movimento artístico: o rock nacional. Bandas como República Popular, Supercolisor, Alderia e Luneta Mágica são os destaques da nova geração da música manauara.

Embora estruturalmente rica, a região Norte tem sempre estado no radar musical de São Paulo, tradicionalmente o mercado mais disputado do País. Muitos artistas viajam para fora em busca de estúdios de melhor qualidade, profissionais com mais experiência e a oportunidade de tocar em festivais de maior notoriedade. Mesmo com tantas obstáculos pela frente, os grupos estão ganhando projeção local e fora por todo o Brasil.

A República Popular reflete bem esse crescimento da cena no Amazonas e as pequenas dificuldades para chegar ao estrelato. Em 2015, os amigos entraram em estúdio e gravaram o primeiro álbum, "Aberto para balanço", no estúdio TMD, em Manaus, enquanto a masterização aconteceu apenas no Rio de Janeiro, feita por Lúcio Franco, que trabalhou com Zé Carlos e Rodolfo Abranches (ex-vocalista do Raimundos).

A banda ressalta que apesar dos apertos, os grandes conjuntos da cidade marcam presença no País e exibem a evolução da música na capital amazonense.

"Acreditamos que, principalmente, a qualidade do material que vem sendo produzido está no mesmo nível de grandes produções nacionais e até internacionais. Grandes nomes da indústria da música, como Lúcio Franco, Eduardo Miranda, Joe Lambert vêm mostrando interesse e trabalhando com bandas manauaras. Isso, de fato, contribui muito para a divulgação e aceitação de novos trabalhos até pelas audiências mais críticas", diz o baixista Sérgio Leônidas.

MAIOR VISIBILIDADE

Já os rapazes da Supercolisor acreditam que a Internet é a maior correspondente dos grupos. Sempre houve música em Manaus, mas o acesso à Internet fez aguçar a curiosidade e aumentar a visibilidade. Nos novos tempos, gravar um disco já não é um sonho

saiba +

República Popular

Em 2015, a banda de pop rock gravou o primeiro álbum, "Aberto para balanço". Um mês atrás, lançou o videoclipe "Oxala", é formada por Igor Lobo, Vinícius Solomão, Sérgio Leônidas e Vítor Judah.

Supercolisor

Nascida em 2008 como Malbec, a banda de rock alternativo lançou em 2012 o primeiro álbum, "Paranormal songs", elogiado pela crítica. Em 2015, foi a vez de "Zen Total do Ocidente". É formada por Igor Fonseca, Nathan Fonseca, Jônatas Grossi e Henrique Meyer.

Alderia

Trio manauara de rock alternativo, lançou no ano passado seu primeiro EP, "Banne". O grupo reúne Zé Cardoso, Diego Souza e Vítor Judah.

Luneta Mágica

Transitando entre alternativo, eletrônico, folk e experimental, a banda lançou em 2016 seu segundo álbum, "No meu peito". Tem como integrantes Pablo Araújo, Erick Omena, Éron Oliveira e Daniel Freire.



No radar
Para músicos da Supercolisor, Internet abriu espaço a grupos fora do Rio-SP

tão inatingível financeiramente e, com isso, as produções locais aumentam, da mesma forma que as boas canções são descobertas pelo público.

Para o vocalista Ian Fonseca, o salto veio de uma forma mais relevante, bem maior do que as antigamente e ainda bem menos do que mereciam.

"O fato é que isso é realidade não apenas para o Amazonas, mas para quase todos os estados fora do eixo SP-RJ. No entanto, alguns dos nomes mais vivíveis da cena independente nacional atual, como Apinhador Sô (RS), Carne Doce (GO) e Maglore (BA), por exemplo, também vêm de fora desse núcleo, o que demonstra a força da música brasileira como um todo, fruto de muito trabalho duro e da superação de dificuldades maiores do que aquelas imagináveis pelo público em geral", revela ele.

DESTAQUE NAS PLAYLISTS

Ainda por dentro do cenário, há destaques que vão além da República Popular e do Supercolisor. O power trio Alderia evidenciou ainda mais a cena manauara graças à participação na coletânea "No alívio da alma", uma homenagem ao movimento Uidgrudi; ao mesmo tempo que a banda Luneta Mágica virou sensação entre os jovens de Manaus e fez parte de inúmeras playlists de apertados pelo independente ao redor do País.

É no interior do talento dessas conjuntos que Manaus oferece o diferencial na cena indie. O regionalismo vem a ser o prato principal em um grande tanque musical no Brasil, e a falta de força na região Norte faz



Luneta Mágica é destaque em playlists de independência nacional



Trio Alderia integra coletânea nacional "No alívio da alma"

com que as bandas tenham o papel de levar a música amazonense para fora do estado, e tentar incorporá-la de outras formas, seja misturando com gêneros atuais ou até mesmo gêneros pessoais.

"A música brasileira é muitas vezes definida pelo regionalismo, a gente tem uma imensidão de estilos oriundos de vários estados e é perceptível uma força de nível nacional na música nordestina (forró, baião, etc.) e na sudestina (samba, bossa nova)", opina Vítor Judah, da Alderia e também República Po-

Desafios geográficos

Viver de música não é fácil para qualquer banda. Mesmo com o talento ao seu lado, os artistas de Manaus supõem desafios ainda mais extensos. As distâncias de deslocamento para o restante do País são maiores do que as convencionais, as passagens aéreas não são baratas e as rodovias não trazem agilidade e facilidade. Esses são fatores que fazem de mudar para São Paulo ou Rio de Janeiro uma alternativa para as bandas.

"Esse ainda parece ser o caminho mais curto para um artista conseguir a fogueira de projeção nacional. O eixo Norte, particularmente, ainda é pouco difundido e conta com uma cena não tão unida quanto se imaginaria. Grande parte do trabalho produzido aqui sofre de uma estranha rejeição aqui por parte da mídia regional. Os mesmos trabalhos são recebidos de braços abertos nos eixos Sul, Sudeste", expressa Vinícius Solomão, da República Popular.

Ian Fonseca reforça e não acha primordial a mudança para Estados que concentram mais possibilidades de trabalho e divulgação, mas o trajeto pelas principais cidades deve ser fundamental. O principal motivo é a vontade dos próprios artistas de fazer contato direto com o público ao redor do País e as diversas regiões. Para ele, as bandas amadurecem muito depois de alguns anos na estrada e passam a entender melhor o seu lugar e o seu papel no espectro artístico nacional.

"Sair do próprio ninho também é um processo que ajuda as pessoas a se conhecerem melhor e a determinarem aquilo que é importante para elas", completa ele.

Acerto
Para República Popular, grupos de Manaus estão no nível dos nacionais

